SALTO PARA
O DESCONHECIDO

Carolina Pessôa

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2022

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 3 24/04/2022 20:41:26

AMOR

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 9 24/04/2022 20:41:30

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 10 24/04/2022 20:41:30

A escola

Ontem, passei em frente a nossa antiga escola. Estava sendo pintada. Reformada. Me lembrei dos momentos que passamos nela. Cheios de sonhos. Filhos de uma classe média que tentava nos dar um lugar no mundo.

Você era alegre, cheio de vida. Eu, tímida, insegura, estudiosa. Alguns anos depois nos encontramos. Você ainda era o mesmo, mas com mil outros adjetivos. Eu também. Buscamos um no outro nosso passado. Quem éramos, quem ainda somos. Mas esbarramos nos novos "eus" que gritavam por espaço. E se colidiram.

A escola está suja, mas não é só da obra. Entre o entulho encontramos sobras de amizades não prosseguidas, desentendimentos, brigas. Mas também brincadeiras, crianças rindo, correndo, meninos jogando, meninas medindo o comprimento de suas saias, qual tinha o cabelo mais bonito. Perdendo tempo com pequenas futilidades e escrevendo seus primeiros poemas. Eu estava nesse último grupo.

Na verdade, eu odiava aquela escola. Odiava e amava ao mesmo tempo.

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 11 24/04/2022 20:41:30

Nela sofri alguns tipos de bullying, fiz e desfiz amizades, faltava muito porque preferia dormir e estranhamente tinha uma mãe que me deixava ficar em casa. Eu detestava as meninas que só pensavam em namoro, roupas, festas. Eu queria viver, sonhar, fazer arte, morar numa cidade grande. Eu era diferente.

Mas também tive bons momentos. Fui eleita a "prefeita" da escola. Comandei uma coreografia. Organizei trabalhos de grupo. Recebi de um professor a primeira dica da profissão que decidi seguir: Jornalismo. Mal sabia ele que eu queria mesmo era ser como ele, e entrar para as letras. Ser escritora. Mas isso também nem eu mesma percebia.

E é claro, te conheci. O melhor momento de todos.

Essa história está lá, marcada naquelas paredes empoeiradas e desbotadas. Pelos corredores, temos também outros pequenos amores infantis. Alguns poucos vividos, outros sufocados pela falta de coragem da pouca idade. Como o meu.

Mas o prédio hoje já não é mais o mesmo. As vidraças quebradas denunciam. Com o tempo, sofreu com a violência urbana, com a crise econômica, com a concorrência desleal, com as intempéries do mundo.

Hoje ele está sendo pintado, reformado, mas não é para abrigar uma escola de novo. Eu não sei o que vai ser, mas o negócio acabou. Não teve forças para continuar. Fica da época da escola a doçura das crianças fazendo suas primeiras amizades, as risadas, os trabalhos feitos às pressas, a lembrança do amigo que caiu de roupa na piscina e hoje já nem está mais entre nós. A memória da ridícula lista das meninas mais

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 12 24/04/2022 20:41:30

bonitas. A eleição para orador de turma na formatura. Ganhei por um voto de diferença. Quem sabe não foi o seu?

O trabalho de português que fizemos. A placa com erro que foi roubada da porta de uma casa e levada para a apresentação. A prova com uma pergunta sobre uma música de Legião Urbana. Vento no litoral. Até onde me lembro, você foi o único que acertou a resposta. Mas de repente isso é só viagem minha...

E Nossas tentativas de ser descolados. Tropeçando em nosso início de adolescência. Tentando ser gente, quando na verdade, éramos só imbecis que mal se olhavam no espelho. Vivendo nossas vidinhas tolas, sem ter a menor ideia do que estávamos fazendo.

Hoje ainda não temos.

E eu continuo sendo a menina que sofreu bullying, solitária, que tira dez em redação mas não consegue se declarar. Tentou depois de adulta mas fez tudo errado. Meu professor me daria 10 nesse texto, mas zero na vida. Quem sabe ainda não sou uma garotinha, esperando o ônibus da escola sozinha. Outro dia essa música tocou numa festa e uma amiga me disse:

— É você, Nina?

Fica meu amor, acima de tudo, o doce frescor dos anos de inocência que não voltam mais.

P.S.: (A escola está sendo pintada, reformada. Na verdade, eu sonhei com ela. E se essa escola na verdade é o meu coração, que ainda bate por você, mas cansou de ser a menina não correspondida?)

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 13 24/04/2022 20:41:30

Prazer

Nina era uma menina tímida. Dedicada, estudiosa, delicada... daquelas que se escondem por trás de pesados óculos de grau e roupas sem corte.

Usava, claro, aparelho dentário.

Tudo se passava como em uma história comum, estilo sessão da tarde. Nem boa nem ruim, apenas aceitável. Ela ia vivendo a vida com calma, pensando no melhor para si e para sua família, mas sem muita ansiedade.

Foi quando eu a conheci. E passei a observá-la a todo tempo. De longe, calado, vi nascer um brilho diferente naqueles grandes olhos pretos. Nos lábios, um batom mais forte, de uma cor nunca usada antes pela menina. Estava mais feminina. Nina...E da camisa do seu uniforme saltara um decote, de um botão que antes sempre estivera fechado.

Sempre fui uma menina fechada. Obediente. Quieta.

Não me preocupava com roupas sensuais, maquiagem ou perfume. Vivia para minha família e poucos amigos. Quase não tinha diversões. Apenas estudava, praticava esportes,

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 14 24/04/2022 20:41:30

ajudava minha irmã mais nova com os exercícios de casa. Aos finais de semana, visitava meus avós.

Foi quando eu o conheci. Parecia não me perceber. Ou será que, disfarçado, já me via. Senti, pela primeira vez, ao olhar para um homem, uma espécie de choque elétrico percorrendo meu corpo. Será que era isso que algumas amigas chamavam de tesão?

Assombrada pelo susto da descoberta, me escondia dele a todo instante. Queria fugir daquele sentimento maluco desconhecido por um desconhecido.

Socorro!

A cada corredor da escola, o coração sobressaltava! Que medo de esbarrar com ele, não saberia o que fazer. Mas, um dia, a vontade foi maior.

Era uma tarde de chuva pesada. Os alunos foram orientados a permanecerem. Mas, aos poucos, a tempestade diminuía e eles começavam a sair, um por um. Alguns por conta própria, outros com os pais.

Na sala do grêmio, aos poucos, ficamos só eu e Nina. Ela com seu batom e seu decote. Eu, com minha virgindade, vergonha, e aquele desejo que me comia.

A chuva diminuía aos poucos. Eu já podia ir embora, mas naquele dia, apesar do temor, eu fui preparado para o novo. Mudei um pouco a roupa, o batom. Íamos ficar sozinhos. E eu, sequer havia dado um beijo.

O último aluno saiu. Me aproximei dela. A sensação crescia.

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 15 24/04/2022 20:41:30

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 85 24/04/2022 20:41:43

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Cambria pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m², em abril de 2022.

miolo-saltoparaodesconhecido.indd 86 24/04/2022 20:41:43